

AVE MARIA



ANO XLVII

NÚMERO 13

São Paulo, 7 de Abril de 1945



AO LADO DE JESUS. — “Não temerei a seta que v^oa de dia, nem o inimigo que anda nas trevas, nem os assaltos do demônio do meio dia.” (Ps. 110).

Pela sua vez, o divino Mestre sente-se tão feliz com as suas almas!

Saiu do prelo o sugestivo livro
**Novos Esplendores
 de Fátima**

A última palavra sôbre as aparições maravilhosas, contendo perto de 500 páginas de texto, com variadas e interessantíssimas ilustrações.

Obra bem cuidada do
 Rvmo. P. Valentim Armas, C. M. F.

PREÇO: Cr. \$15,00
 (Pelo correio: Cr. \$16,00)

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
 CAIXA 615 SÃO PAULO

DE UTILIDADE

MUFINS DE CANELA

- 7 colheres de chá de manteiga.
- 14 colheres de chá mais $\frac{1}{4}$ de xícara de açúcar mascavo.
- 2 xícaras de farinha peneirada.
- 1 colher de sopa de Baking powder.
- Meia colherinha de canela.
- Meia colherinha de sal.
- 1 ovo.
- 1 xícara de leite.
- 2 colheres de sopa de gordura.

Unte 14 forminhas e, em cada uma delas, coloque $\frac{1}{2}$ colherinha de manteiga e 1 colherinha de açúcar mascavo. Misture a farinha, o fermento Roial, sal e canela. Peneire três vezes. Bata o ovo, junte o leite, a gordura derretida e a restante xícara de açúcar preto. Adicione essa mistura aos ingredientes secos e bata rapida-

mente até ficar bem misturado. Em seguida despeje a massa nas forminhas já preparadas, enchendo $\frac{2}{3}$ de cada forminha. Asse em forno quente de 425° durante 20 minutos. Dá 14 mufins.

LIMÕES

Conservam-se os limões colocando-os em vidros com água fria que se trocará diariamente.

PARA TIRAR MANCHAS

Um processo fácil para se tirar manchas de gordura dos tecidos de seda, consiste em passar pelas partes afetadas um pouco de magnésia ou de salicilato natural de magnésia. Deixa-se secar e escova-se até desaparecer todo vestígio do preparado.

**TÔNICO RECONSTITUINTE
 DE REAL VALOR E DE
 EFEITO SEGURO.**

EXCELENTE MEDICAÇÃO
 PARA CONVALESCENTES E
 DEPAUPERADOS

VENDA SOB RECEITA MEDICA

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0,50
 Anual Cr. \$ 15,00
 Perpétua Cr. \$350,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656



Coração de Mãe



XIV. O Coração de Maria na Ressurreição de Jesus

1. O PRIMEIRO ENCONTRO

SUBMERSO embora nos sofrimentos da solidão mais oprimente, o Coração de Maria sustentava-se na esperança certa da Ressurreição gloriosa de Jesus. Naqueles três dias, seu Coração reconcentrava em si a vida sobrenatural completa da grei cristã nascente.

E raiou enfim a madrugada do primeiro dia de semana. Embora não o diga o Evangelho, é sentir comum na Igreja que Jesus ressuscitado apareceu a Maria Santíssima. Ela o merecia como sua Mãe e como Cooperadora fiel e heróica, a seu lado, ao pé da cruz. Apareceu não para confirmar sua fé, mas para recompensá-la. Nada mais natural que pensar assim para quem considere e penetre a relação íntima entre Jesus e Maria nos mistérios da redenção do mundo.

Houve, pois, uma diferença imensa entre a aparição de Jesus a Maria, e a que Ele se dignou fazer à Madalena e aos Apóstolos e discípulos.

Hoje, após séculos, a Igreja exulta ainda e canta os triunfos do Senhor ressuscitado porque o triunfo de Jesus é o triunfo da Igreja, é o nosso triunfo. Ressurgindo, Ele venceu a dor, venceu a morte para nós, seus filhos. Para Si Ele não precisa dessa vitória.

Mas essa alegria da Igreja e de seus filhos, é sobretudo para a SS. Virgem Maria. Se dias atrás Ela era a "Mãe das dores", agora deve ser chamada "Mater plena sanctae laetitiae". Mãe cheia da mais pura, da mais santa, da mais celestial alegria. Porque o triunfo de Jesus é sobretudo o seu triunfo, o triunfo de seu Filho. É o fruto, é a conquista da Paixão e Morte de Jesus Cristo, e Ela, a Virgem bendita, foi vítima com Jesus, partilhou com Ele do grande sacrifício do Calvá-

rio. Portanto, os frutos também lhe pertencem. Não morreu, é certo, vítima de suas dores, mas foi porque o Eterno Pai queria juntar num mesmo sacrifício a vida do Filho e o martírio do Coração da mais terna das Mães. O martírio do corpo produz a morte, mas a alma é imortal, o seu martírio crucia sem tréguas nem termo o Coração. Não morreu com Jesus, porque devia permanecer ainda na terra para ser o modelo de nossa esperança cristã, dessa esperança que, certa da realização das promessas divinas, persevera no exílio até a hora das recompensas eternas.

Jesus foi e é tudo para Ela. É a alma de sua alma. Quando Ele sofria também sofria o Coração de Nossa Senhora, agora que Ele ressuscita e começa seu reinado eterno de glória, o Coração da Mãe goza mais do que se Ela mesma ressuscitasse hoje e subisse gloriosa ao céu.

Para amparo de nós, seus filhos, para espelho de nossa vida deve Maria continuar ainda neste exílio separada de seu Filho, mas dia virá em que no fundo solitário de outro sepulcro, removida a lousa que o enfechava, ver-se-á somente um sudário a trescalar aromas do céu. E o corpo da Mãe Virgem, esse corpo imaculado da Mãe querida de nossas almas, não estará mais ali. E um anjo de alvas vestes poderá repetir-nos o que hoje diz gozoso, junto ao sepulcro de Jesus "Surrexit, non est hic", também ressuscitou Maria pela virtude de seu Filho, não está mais aqui!

Ressuscitará, pois só o céu poderá guardar o depósito preciosíssimo de seu Corpo Virginal ao lado do Corpo de Jesus, bendito fruto de suas entranhas. E junto à Trindade Santíssima, a cuja seio levou o Filho de Deus sua natureza humana, estará também Maria, Filha de Deus Pai, Mãe do Verbo Incarnado, Espôsa do Espírito Santo, com aquele mesmo Coração de carne que sofreu sobre a terra, traspassado de dores, sacrificado ao amor do Filho Jesus e à salvação dos filhos pecadores.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

A SEMANA SANTIFICADA

I DOMINGO DEPOIS DA PASCOA

APOSTOLADO

Fazem-nos descortinar vastíssimo programa de vida as primeiras palavras de Jesus aos seus discípulos: "Como meu Pai me enviou, assim eu vos envio."

A fim de levar a cabo a regeneração do mundo e renovar a sociedade pela palavra, pelo exemplo e pelo trabalho, glorificando o Pai Divino, é que Jesus Cristo foi enviado. E na sucessão de sua apostólica vida outra intenção não teve senão cumprir à risca, de uma forma acabada, magnífica empresa do apostolado. Fazer bem a todos para salvá-los, considerar cada alma no justo valor que lhe dera o divino Salvador, é também a obra prima, coletiva e individual, de cada um dos discípulos de Jesus.

"Quem não zela, quem não tem coração de apóstolo, não ama," afirmou Sto. Agostinho.

Ver milhares de almas sonegadas à fé, transviadas, a ponto de se perderem no bátrio da condenação, ver miríades de almas sem o amor de Deus e não sentir estuar-lhe o peito, vibrarem as cordas sensíveis do sentimento, considera-se perigosa letargia de vida espiritual ou apostasia certa do grêmio benfazejo da Igreja Santa.

"A caridade de Cristo me arrasta" aos maiores sacrifícios, repetia o B. Claret emulando a alma de fogo que foi São Paulo. Definhava uma jovem em leito de torturas e sanguinosa aflição. Pergunta-lhe que pediria a Deus na entrada no céu. Respondeu com a alma incendiada na fornalha do apostolado: "Pedirei que o ameis na terra como eu o amo.

Tôda circunstância, todo fato da vida oferece-nos asado ensejo de exercer o apostolado. As conversas, as cartas que escrevemos, o vestuário de que nos servimos, as amizades que nos rodeiam, a caridade que praticamos, as visitas que fazemos tudo quanto realizamos tem o condão de poder servir ao proveito do próximo.

Noticiaram a São Francisco Xavier haver falecido uma criança por êle batizada." Ter aberto o céu a uma criança, disse enche-me de tanta consolação que julgo de somenos as fadigas do apostolado. Falaram de Sta. Catarina de Sena êste elogio admirável: "Ninguém se aproximou dela que não se tornasse melhor."

E quando outras qualidades nos falecessem para o exercício do apostolado, jamais nos faltará o apostolado da oração. Com êle poderemos fazer gorar as maquinações e planos diabólicos dos inimigos da Igreja. Com a oração poderemos atrair graças divinas sobre os pecadores. Com a oração poderemos auxiliar os agonizantes na derradeira hora. Sejamos apóstolos. É o Pai que nos envia. É Jesus que no-lo pede. Ou apóstolo ou apóstata.

TEMPO PASCAL

Pascoa significa "Trânsito ou passagem do Senhor". A Pascoa não é unicamente a oitava da Ressurreição, senão também os cinquenta dias

precedentes à festa de Pentecostes. São dias de alegria e consolação.

Repete-se por êsse fim, constantemente, a Aleluia.

DOMINGO "IN ALBIS"

Por quê se chama assim êste domingo? É muito fácil a resposta. No sábado depois da Ressurreição, terminadas as vésperas, os neófitos ou recém-batizados iam com os padrinhos entregar a roupa ou vestido branco que levaram durante tôda a semana, apresentando-o ao pároco ou Bispo, recebendo o Agnus Dei, ou figura de Jesus Cristo, enquanto se cantavam o responsório: "Êstes são os novos cordeiros..." Por êste motivo chamava-se e continua se chamando "DOMINGO IN ALBIS", pelas vestes brancas dos recém-batizados.

Vê-se em tudo a admirável disposição da Igreja que visa ensinar seus filhos e acená-los com a recordação do dia feliz do Santo Batismo, a pedir-lhes viverem sempre com as vestes alvissimas da inocência até se poder escrever no sepulcro: "DECESSIT IN ALBIS," morreu com a veste da inocência.

PONTO CATEQUÉTICO

Que é fé? — Crer o que não se vê.

Por quê disse Jesus Cristo a São Tomé: por quê viste creste?

— Porque viu Jesus Cristo Homem e creu em sua divindade.

Por quê somos mais felizes na fé que o discípulo Tomé? — Porque não vimos a Humanidade Santíssima de Jesus e n'Ele cremos como Deus e como Homem.

PATROCÍNIO DE SÃO JOSÉ

A festa celebra-se no dia 11 desta semana. A Igreja entregou-se à sua proteção e guarda vigilante. Quem tão fielmente cuidou da Sagrada Família, também zelará pela defesa da Igreja Católica.

Invoquemô-lo e entreguemos-lhe o triunfo universal do catolicismo contra os mais ousados inimigos, que se multiplicaram e uniram para guerrear a obra imortal de Jesus Cristo.

SANTIFICAR O TRABALHO

A festa de São José nos traz à recordação a praxe cristã de santificar o trabalho, suspendendo o trabalho ao bater do sino que anuncia as Ave-Marias, de manhã, ao meio dia e ao entardecer. A suspensão dêsse trabalho alivia o operário ou qualquer pessoa que se encontrar nos afazeres manuais ou intelectivos.

Rezemos as Ave-Marias todos os dias, em união com os milhões de fiéis que saudam a Nossa Senhora com as palavras do Anjo: Ave, Maria, cheia de graça...

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Efemérides Marianas

INICIARAM-SE NA BAÍA AS OBRAS DO SANTUÁRIO DO CORAÇÃO DE MARIA

(Palestra lida na "Hora Católica" da Rádio Sociedade da Baía, em 19-1-45)

Traz, hoje, a "Hora Católica" uma notícia sobremaneira agradável aos seus rádio-ouvintes: recanto quieto, sombrio e remançoso da rua Democrata, tiveram início, segunda feira passada, os trabalhos para a construção do santuário, que a Baía vai erguer ao Imaculado Coração de Maria.

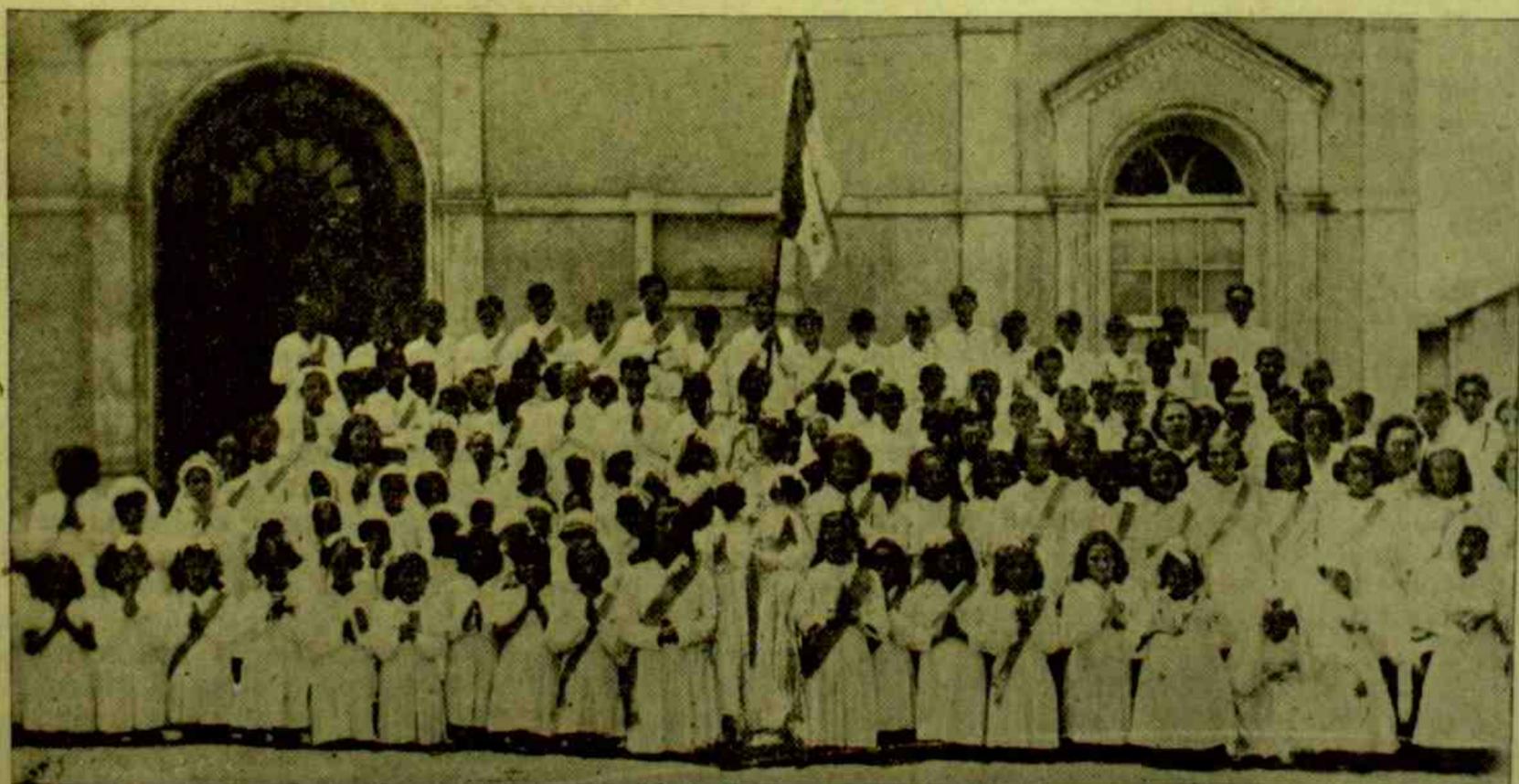
Dêsde a aparição do Senhor a Santa Margarida Maria, a devoção ao Coração de Jesus empolgou o universo; e, consequência lógica desta devoção é o culto ao puríssimo e virginal Coração de Maria. São duas devoções que se enlaçam e completam; se confundem e integram. Uma vem da outra, como o raio vem do sol, e é a mesma água; como o regato é filho da fonte, e traz a mesma linfa cristalina. A devoção, pois, ao Coração Imaculado de Maria é uma grata consequência da devoção ao Coração de Jesus, e nos mostra todo o poder sem limites, o prestígio sem restrições, a fôrça sem desfalecimentos, a nobreza sem igual e a dignidade sem par de Maria Santíssima.

Há muitos anos, a Baía se acostumou a ver e admirar os Filhos do Imaculado Coração de Maria, organizados pelo bemaventurado Antônio Maria Claret, trabalhando entre nós, missionando no interior, catequizando as nossas crianças, acendendo em todos os corações uma lâmpada de amor intenso ao Coração virginal da Mãe de Deus.

Em Outubro de 1943, em circunstâncias inesquecíveis, por entre festas raramente vistas, depois de transportar num triunfo comovedor a imagem de Maria Santíssima, a Baía, pela voz do seu Pontífice, se consagrou irrevogavelmente ao Coração de Nossa Senhora, e colocou a primeira pedra do seu santuário, comprometendo-se a construí-lo quanto antes. Agora, depois de consagradas ao Coração de Maria tôdas as dioceses do Brasil, avolumam-se as correntes de fervor marial, e surge-se a idéia esplêndida e magnífica de se consagrar oficialmente o Brasil inteiro ao Imaculado Coração. Que espetáculo comovente poder-se-á, então, contemplar, na capital do país, os Srs. Arcebispos e Bispos do Brasil, consagrando ao Coração da Mãe de Deus os anelos e o futuro, os destinos e a sorte da pátria brasileira!

Conservando, pois, e confirmando esta grande imemorial dedicação nossa ao Coração da S. S. Virgem, é que a Baía católica vai construir o santuário há tanto tempo reclamado, pelos anseios da sua mais nobre devoção. E o desejo da "Hora Católica", neste momento, é pedir para a construção, que agora se inicia, a mais generosa cooperação de tôdas as famílias bahianas, e de tôda a arquidiocese, em tão boa hora consagrada ao Coração da Mãe de Deus. Já se está realizando a campanha do metro quadrado de parede, aceitando-se a contribuição de todos que desejem concorrer em benefício do santuário, cuja construção está entregue à firma M. Rios & Cia., sendo o projeto do Sr. Luiz Arantes.

Por conseguinte, todos a postos, pelo Santuário do Coração de Maria! Ela é nossa advogada, e o templo que vamos construir há de



MOGI-GUASSÚ. — Cruzada Eucarística e crianças de primeira comunhão que, cheias de amor ao Coração de Maria, lhe fizeram a sua Consagração escolhendo-a como Mãe e Padroeira.

ser a tribuna, onde ela defenderá, diante de Deus, os interesses da nossa salvação. É nossa rainha, e o templo que lhe vamos oferecer há de ser um trono para a sua honra e a sua gloriosa magestade. É nossa mãe, e seu futuro santuário há de ser o lar, onde recebemos as suas bênçãos mais promissoras, as suas graças mais ternas, as suas mais doces consolações.

Que todos os católicos da Baía, portanto, se unam, uma só alma e um só coração, cerrem fileiras, trabalhem incansavelmente, contribuam generosamente, para que o Coração Imaculado de Maria receba da nossas mãos o magnífico presente do seu belo templo. E a "Hora Católica", desde já, se entrega nas mãos dos Missionários Cordi-Marianos, declarando-se inteiramente ao seu dispôr, para tôda a publicidade, que fôr necessária a tão nobre empreendimento.

Tudo para a glória de Deus, por meio do Coração Imaculado de Maria!

P. Francisco Curvelo

CONSAGRAÇÃO DA PRELAZIA DE JATAÍ AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA — GOIAZ

Escolhemos o dia 8 de dezembro de 1944 para a sublime consagração desta nossa Prelazia ao Imaculado Coração de Maria, suplicando a esta bondosíssima e terníssima Mãe que conforme os santos desejos de nosso Pai comum o Santo Padre Pio XII felizmente reinante, que todo o mundo católico: Arquidiocese, Dioceses, Paróquias, Colégios e mesmo casas particulares se entreguem aos desvelos de tão boa Mãe para que haja a paz sôbre a terra, um só aprisco e um só pastor Cristo Jesus.

Nós sempre confiamos na proteção de Maria Santíssima e depois que a Santa Sé nos nomeou para trabalhar nesta seara, procuramos inculcar o amor a esta Mãe de Misericórdia.

Como poderíamos passar sem fazer esta Consagração, nesta cara Prelazia? Nada melhor, do que consagrar-nos a Ela e colocar-nos sob sua proteção para que, com maior afeição atenda nossas tantíssimas necessidades principalmente para que desapareçam os inimigos de nossa santa religião que tanto invadem este campo.

A Consagração foi precedida de uma concorrida novena e no dia de Maria Imaculada, houve uma grande festa na Séde Prelacial. Deu início a uma missa solene, comunhão das Congregações e dos fieis em geral e à tarde após a procissão fizemos a solene Consagração da Prelazia e da Paroquia do Divino Espírito Santo ao Imaculado Coração de Maria.

Após este ato vários jovens e senhoras receberam fitas de Congregados e associados do Apostolado da Oração. A tôdas as nossas Paróquias já mandamos que se faça a Consagração.

Alegremo-nos pois de ver Jataí e tôda a Prelazia sob a proteção de Maria Santíssima.

† Z. Germano, Bispo Prelado

* Como no dia de Pentecostes, o Espírito Santo está ainda nocenáculo, isto é, na Igreja. (Spirago).

«BOLSA GENIVAL»

Com a boa vontade dos leitores e com a generosidade dos amigos do falecido menino, estamos formando a presente Bolsa que o recordará com a formação de outro seu sucessor nos estudos de futuro Missionário. Auxiliemos os leitores nesta campanha para podermos completar brevemente a presente Bolsa de Estudos. Deus lhes pague a todos as ofertas grandes e pequenas.

DONATIVOS

D. Sebastiana Rocha Alves	5,00
D. Jamila Quina	5,00
Menino Gilson Carlos	5,00
Srta. Guaraciaba Alves Toledo	10,00
D. Aurea Campos	10,00
D. Felisbina Santiago	20,00
Menino Benedito C. Carneiro	10,00
Sr. José Ribeiro Leite Filho	10,00
Sr. J. A. Calheiros	10,00
D. Angelina M. Manzatto	20,00
R. M. F. (Rio de Janeiro)	30,00

Novos donativos envie-os ao P. Astério Pascoal — Caixa 615 — São Paulo.

Um intrépido defensor da fé

Antônio Molle Lazo, nascido em Arcos de la Frontera, beirava os 22 anos.

A raiz do movimento salvador da Hespanha, inscreveu-se como voluntário do Têrço de Nossa Senhora da Mercê.

Acarinhava o ideal, de contribuir com seu sangue para a redenção da pátria. A morte não a temia. Esperava-a pelo contrário, com a maior placidez e serenidade.

Não demorou que ficasse prisioneiro dos marxistas.

Com a prisão começou o martírio.

O que dêle queriam os comunistas, era a apostasia, a renúncia à fé, a blasfêmia soez. Goraram, porém, tôdas as tentativas.

Bárbaramente lhe mutilaram o corpo. Os membros, um por um, foram alvo das maiores crueldades e maldades.

Uma resposta, uma frase, comparavel à dos martires dos tempos primevos da Igreja, aflorava aos lábios do jovem combatente:

— "Prefiro as maiores torturas, antes do que apostatar de meu Deus."

Logo, um brado ressoou imenso, atoador: "Viva Cristo Rei!" — seguido da descarga de fusilaria, que prostara o jovem martir.

Os companheiros de luta conheciam bem a exemplaridade e inocência de Antônio. Depois do martírio, à espera de sua glorificação, tiraram-se 10.000 retratos, tendo no reverso uma oração aprovada pelo cardeal Primaz, pedindo a Deus a glorificação do intrépido defensor da fé.

É que encontraram o corpo dêle em perfeito estado de conservação.

Os espíritos de Kardec, falsos

profetas de uma nova revelação

NA claridade luminosa do dia ou na farta iluminação das sinagogas anunciava Jesus a sua palavra aos povos, e o Espírito Santo apareceu às nove horas da manhã no cenáculo de Jerusalém com os lumes do seu fogo sobre cada um dos Apóstolos e discípulos, inaugurando a Igreja de Cristo, principalmente no elemento doutrinal do seu magistério.

Ora, as seitas anticristãs que mais de perto cercam e combatem a Igreja precavam-se com as trevas ou apenas com uma luz fraca e pouco perceptível.

E a maçonaria, seita secreta que recebe o iniciado com as vendas entupidas nos olhos e rodeia toda a sua existência nas nuvens do mistério com palavras hebráicas de sentido misterioso e com os perigos de ameaças mortíferas de sangue e veneno, se os seus afilhados revelarem segredos de conspiração contra o mais santo e sagrado ou se não executar os mandamentos de chefes desconhecidos.

É a negregada seita do espiritismo que dá os seus oráculos ímpios e heréticos sobre a vida de além-túmulo entre as convulsões do médium e a meia luz embaçada, misteriosa e perturbadora das irradiações vermelhas.

E não obstante ambas essas seitas pretendem iluminar os homens e guiá-los pelas sendas da verdade que não podem provar nem por elucubrações filosóficas nem por testemunhos históricos nem menos pelo milagre verdadeiro, que seria para elas testemunha certa da missão divina.

O espiritismo de Kardec pretende apresentar à humanidade um novo Evangelho que só é repetição dos erros filosóficos do seu tempo ou dos antigos devaneios dos herejes gnósticos.

Anunciava, pois, e prometia o tal professor Kardec, que ia estabelecer por meio do espírito outra revelação, a terceira, depois de Moisés, complemento das precedentes; queria, portanto, emendar o Evangelho e ensinou por sua conta e não pela do Espírito Santo coisas muito contrárias ao que está consignado nos Evangelhos, não fazendo, pois, um melhor complemento, mas uma negação do que ensinara aos Apóstolos o Filho de Deus.

Prometera, Jesus Cristo, segundo se lê no Evangelho de São João, que mandaria aos Apóstolos o Espírito Santo que o Pai daria aos Apóstolos o Paráclito, Espírito de verdade para que com eles permanecesse *in aeternum* (Joann. XIV, 1617) e portanto também com os seus sucessores no ensino da Igreja.

Seguidamente, lhes promete que o Espírito Santo Paráclito lhes ensinaria todas as coisas e lhes sugeriria tudo quanto Ele, Jesus, lhes tinha dito ou ensinado (v. 26) e no mesmo sermão da ceia, cap. 16, v. 13, que o mesmo Espírito de verdade lhes ensina toda a verdade; porque não falaria do seu próprio cabedal, mas falaria o que tivesse ouvido, ou seja de acordo e conforme ao que ele lhes tinha ensinado.

Ora, a verdade é uma só, não se pode contradizer. Portanto, não pode haver nenhuma revelação divina que diga coisas contrárias ao Evangelho de Jesus, já conhecido.

Jesus ensinou repetidamente a existência do fogo do inferno para o castigo dos maus; não é possível outra revelação contrária verdadeira: essas outras revelações contrárias são invenções e heresias, como a do demônio no paraíso por meio da serpente, dizendo a Eva que não morreria, se comesse da fruta proibida.

Por causa das fatídicas reincarnações dos espíritos negam a necessidade do batismo contra as prescrições repetidas do divino Mestre que dissera: Se alguém não renascer pela água e pelo Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus.

Esta afirmativa fez Jesus, recalçando sobre o que dissera antes a Nicodemo: Sa alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus; "não pode ser" pela fé neste mundo, e pela felicidade eterna com Deus na vida futura; merecendo reparar-se que na segunda vez afirma Jesus ser necessário nascer de novo, com nascimento espiritual, pela água do batismo, e pelo Espírito Santo, por esse mesmo Espírito de quem renegam os espíritas, pois dizem que outros espíritos negam a necessidade do batismo cristão ao qual dá o valor sobrenatural da graça o mesmo Espírito Santo, a terceira pessoa da Santíssima Trindade.

Negam também os espíritos de Kardec a da remissão dos pecados pelos ministros autorizados da Igreja, sendo que o próprio Jesus após a sua ressurreição e tendo diante de si os Apóstolos assoprou sobre eles e lhes disse: Recebei o Espírito Santo: aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados: àqueles a quem os retiverdes, não lhes serão perdoados.

Como se vê claramente, o próprio Espírito Santo intervém na remissão dos pecados pela Igreja; e negará a misericórdia e caridade divina com os pecadores arrependidos, aquele sectário que negar este poder dos sacerdotes.

Não há portanto outra revelação divina à qual devamos crer afora a fé do Evangelho que a Igreja nos apresenta como palavra de Jesus Cristo, e a sagrada tradição católica que explica e completa o mesmo Evangelho.

P. LUÍS SALAMERO, C. M. F.

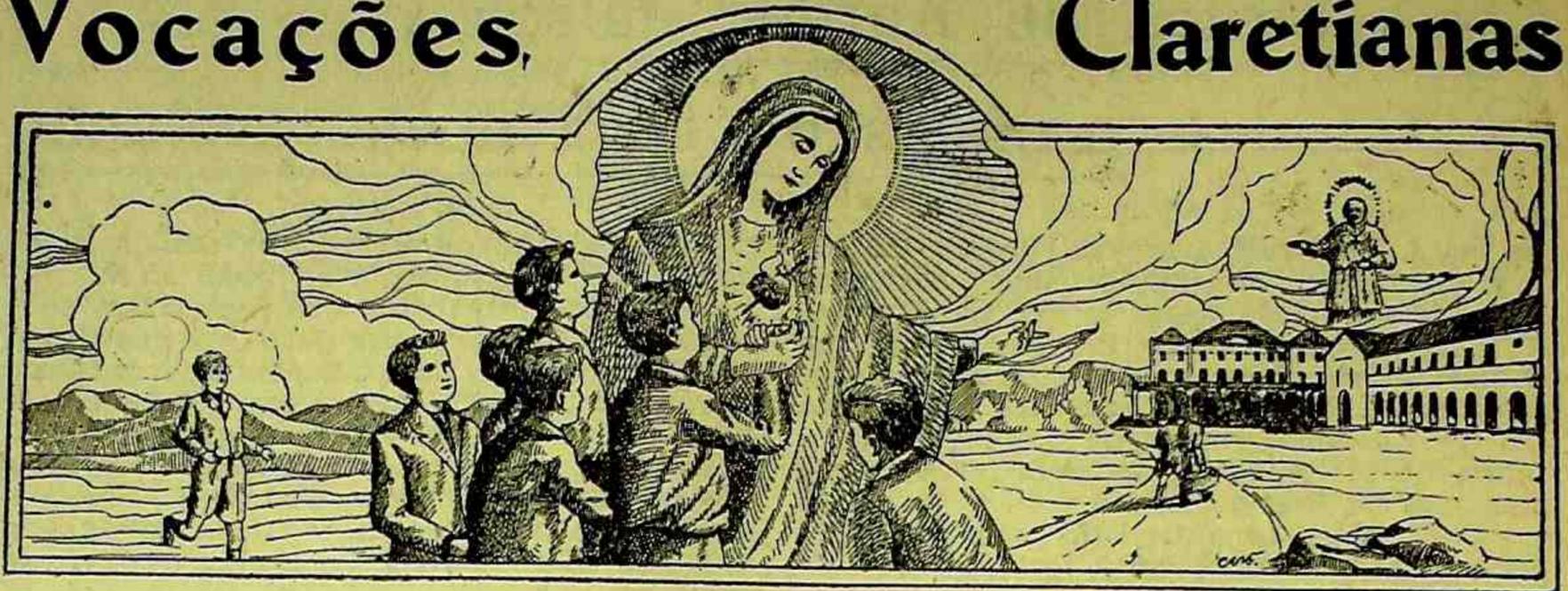


Amar só Deus

O duque de Montmorency perecera no cadafalso por se ter revoltado contra o rei.

Ao saber sua esposa deste sucesso fatal disse simplesmente:

— Meu Deus, eu amava só a ele. Vós mo tirastes para que de hoje em diante eu não ame mais do que a vós.



O FILHO PADRE

A falta de compreensão por parte de muitos pais do que seja ter um filho padre faz fracassar muitas vocações.

Parece incrível a guerra suscitada por vezes em casa, quando alguma criança manifesta desejo de entrar para o seminário. Procuram todos dissuadi-lo do seu propósito, pintando-lhe as belezas do sacerdócio com as negras cores. Suma ignorância, quando não manifesta má fé. Tentemos convencê-los do contrário.

A MAIOR HONRA

Tôda a grandeza do sacerdócio católico encerra-se na eloquente estreiteza da frase de Tertuliano: Sacerdos alter Christus — o sacerdote é Jesus Cristo.

Jamais teríamos sonhado com tal identificação entre Deus e o homem. E contudo Deus a realizou por um milagre de amor, sabedoria e poder infinito. Na noite de Quinta-feira Santa creou o sacerdote juntamente com a Eucaristia, outra maravilha sem par de sua onipotência.

Por êsses dois meios, mesmo depois da ascensão aos céus Jesus continuará sua missão entre os homens; de um modo oculto desde o tabernáculo, e visivelmente na pessoa do padre.

Deposita Jesus sua palavra nos lábios dele, suas graças nas mãos dele, seu amor no coração dele, e intimamente identificado com seu sacerdote, percorre o mundo em busca das almas, as ovelhas do seu redil.

Que de mais honroso podem os pais querer para os filhos? Ah! se compreendessem quanto Nosso Senhor os honra escolhendo alguém da família para seu sacerdote!

Ouçamos êste curto diálogo:

— Papai eu quero ir para o seminário.

— Mas... meu filho, és o último descendente de nossa família. Ela vai se extinguir...

— Oh! que honra, papai se terminar com um padre!

— Sim, meu filhinho, tens razão.

Esta criança foi mais tarde Mons. Eugênio Mezenod, o fundador dos Oblatos de Maria Imaculada.

A MAIOR GRANDEZA

Ter um filho padre! Que grandeza invejável! E' receber do céu uma graça preciosíssima.

Façamos três comparações.

O sacerdote e os reis. Estes exercem uma autoridade limitada e temporal; sua opulência consiste em ouro, jóias, pedras preciosas. Os poderes sacerdotais, porém, abrangem o tempo, a eternidade, e chegam até as alturas do céu. A graça e o preciosíssimo sangue de Jesus Cristo, formam as suas riquezas.

O Imperador Constantino Magno deu provas de bem conhecer a alta dignidade do sacerdócio quando no Concílio de Nicéia quiz ocupar o último lugar, depois de todos os Padres Conciliares.

O sacerdote e os anjos. Não foi aos espíritos celestes, mas sim ao padre que Jesus Cristo conferiu o poder divino de celebrar o santo sacrifício da missa, perdoar os pecados, administrar os sacramentos, apascentar as ovelhas do seu rebanho e pregar o evangelho pelo mundo inteiro.

Costumava dizer São Francisco de Assis: Se eu visse juntos um padre e um anjo, primeiro me ajoelharia diante do padre, depois do anjo.

O sacerdote e Maria. Imensamente superior a tudo o que está abaixo de Deus é a dignidade da SS. Virgem.

Todavia ouçamos a São Vicente Ferrer: O que Nossa Senhora fez uma vez, milhares de padres o fazem todos os dias! Ela deu ao Filho de Deus uma vida de sofrimentos que terminou pelo suplício da cruz; no altar, porém, Jesus torna-se presente nas mãos de seus padres num estado impassível e imortal!

Realmente é sobre tôda ponderação, incomparável a grandeza do sacerdócio católico. Sómente no céu, dizia com muita verdade o santo Cura D'Ars, se compreenderá o que seja o padre. Se o compreendêssemos aqui na terra, morreríamos de amor.

Que felicidade, pois, honra e grandeza, para um pai, para uma mãe poder dizer:

Êste padre é meu filho.

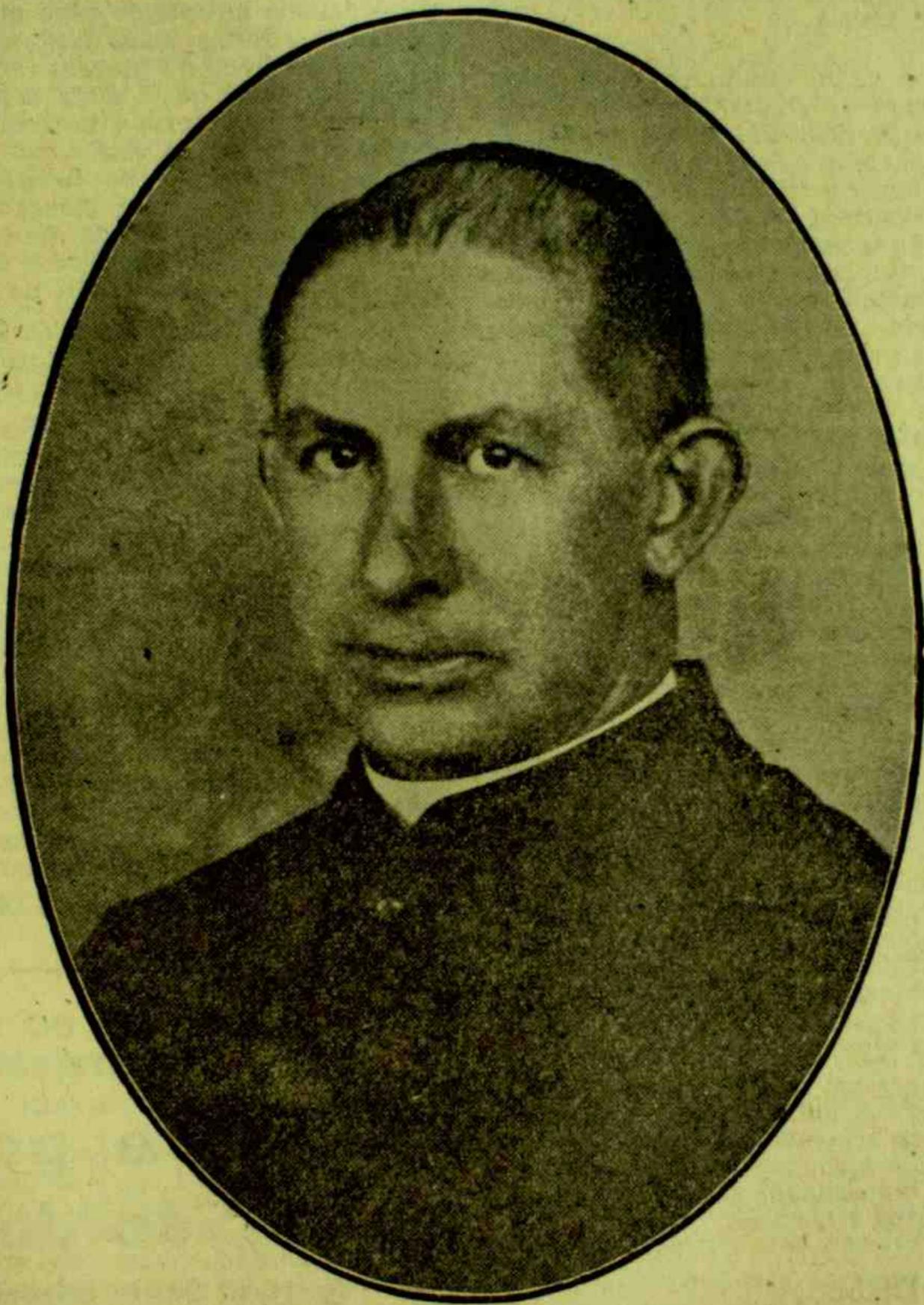
JOSÉ DE MATOS, C. M. F.



* O ofício de apóstolo é cumulado de bens infinitos, é a maior graça, é o conjunto de todos os bens. (São João Crisóstomo).

* Não basta fazer o bem, é preciso fazê-lo bem. (São Vicente).

Rvmo. P. Ezequiel Villarroya, C.M.F.



Ao entrar em máquina o presente número, recebemos a triste notícia do falecimento do Rvmo. P. Ezequiel Villarroya, DD. Subdiretor Geral da Congregação dos Missionários Filhos do I. Coração de Maria, ocorrido em Roma no dia 21 de Março último.

Depois de desempenhar vários cargos de grande responsabilidade, ocupava ultimamente o de Subdiretor Geral.

Ao comunicar esta notícia, que nos enche de luto, a Direção da "AVE MARIA" pede aos seus prezados leitores suas orações em sufrágio de tão grande e benemérita alma.

Meu Cantinho



Justo castigo!

Quem deve a Deus...

Conhecem o velho ditado popular: *quem deve a Deus paga ao Diabo*? Costumo acrescentar: — *e paga dobrado!* Assim é. Não se ofende em vão a Nosso Senhor e a sua santa Lei. O pecado tem consequências tremendas e dolorosas. Os espíritos levianos e superficiais não observam o que vai pelo mundo e atribuem tantos flagelos, tamanhas calamidades à fatalidade de um Destino cego e a causas diversas. Não olham mais alto. Não percebem o justo castigo de Deus pelos nossos crimes. *Deus non irridetur*, de Deus não se zomba. Jamais na História deixou de se cumprir esta lei: — pecados da carne se pagam no sangue, e toda blasfêmia mais cedo ou mais tarde atrai o castigo do céu. Dois males do mundo moderno: — o escândalo e a blasfêmia. Escândalo na glorificação do pecado, na arte, na literatura, no cinema, nas praias, nas modas, em toda parte e sob todos os aspectos. O mundo está como que chafurdado na lama da impureza. Desde os dias que precederam o Dilúvio Universal, nunca se viu tamanha corrupção de costumes, ousou afirmar o saudoso Pontífice Pio XI.

Chegamos a ponto de se ver a pureza de costumes e a fidelidade conjugal, lançadas ao ridículo, e objetos de zombaria, como si fôsse vergonhoso ser casto e guardar inviolável a lei matrimonial. O despudor e a vergonha do nudismo das praias e a franca e deslavada propaganda da imoralidade. Tudo isto na presença de Deus, a insultar a Santidade e a Justiça de Deus! Aí estão flagelos sobre flagelos; calamidades sobre calamidades sobre um mundo abalado até nos seus fundamentos.

Há cinco anos um mar de sangue e as vítimas imoladas aos milhões nos campos de batalha. Cidades arrasadas, multidões famintas, o desespero e a dor por toda parte. Nunca talvez a pobre humanidade sofreu tanto como nestes dias negros e trágicos.

...Paga ao Diabo...

Deve a Deus o mundo criminoso, fugiu de Deus, zombou de Deus, e, justo castigo, paga ao Diabo e paga dobrado. O dito popular contém bastante verdade e sabedoria. O grande crime do século não era o da limitação da natalidade? Não queriam filhos, mães elegantes, e processos infames vão arrancando a vida a milhares de pobres criancinhas antes do nascimento, e as espôsas mundanas e fúteis rejeitam filhos, fogem deles como de uma peste. O Maltusianismo não pregava a necessidade de se despovoar um pouco o mundo pelo anti-concepcionismo!

Eis aí a guerra! Morrem os filhos aos milhões nos campos de batalha! Haverá depois

gente demais no mundo para que as criminosas, as assassinas mães elegantes continuem a matar os filhos no próprio ventre e a evitarem filhos como quem evita a peste? Ai, desgraçadas, o vosso crime horrendo provocou a Justiça de Deus! Aí está uma geração moça ceifada nos campos de batalha, e não há filhos bastantes para a geração que aí vem! Ainda continua o crime da limitação da natalidade? Os homens orgulhosos desprezaram a Deus e foram adorar ídolos de carne e osso.

Chefes de Estado elevados à categoria de divindades, paganismo de estatolatria. Aí está a anarquia, a babel dos governos e a confusão de idéias no terreno político.

Adoração de ídolos do pecado, na literatura, no cine e no teatro. Mulheres escandalosas adoradas delirantemente, numa idolatria despudorada. No *film*, na revista, no jornal, na palestra, em toda parte, a imoralidade glorificada, Venus adorada. Justo castigo! Não adoram a Deus e adoram torpes e indignos ídolos de carne! As mães não quizeram filhos e por castigo amam delirantemente o cachorro. Vivem para o cachorro, e *acachorraram* o amor materno. Não beijam faces rosadas de crianças e beijam focinhos imundos de cães de raça! O cidadão moderno fecha o coração ao pobre, nega esmola ao desgraçado que tem fome e lava cavalos de corrida a champagne, dá milhões por um zebú! Justo castigo!

Devem a Deus, paguem ao Diabo!

ACABA DE SAIR DO PRELO
O IMPORTANTE LIVRO

Glória e poder de São José

do nosso ilustre colaborador

P. ASCÂNIO BRANDÃO

PREÇO: Cr. \$10,00

(Pelo correio: Cr. \$11,00)

Pedidos à

Editôra "AVE MARIA" Ltda.

CAIXA, 615

SÃO PAULO

Paga dobrado!

O homem moderno é todo metido a livre-pensador e incrédulo. Zomba da religião, fala da "superstição católica", assim com ares e pôse de gente superior, não dobra os joelhos ante o altar sagrado. E no entanto... ei-lo nas horas de apuro a consultar feiticeiros e cartomantes e centros espíritas que proliferam hoje mais do que em outras épocas. O livre-pensador aceita e engole qualquer absurdo que lhe diga o negro feiticeiro mais boçal, a mulher mais ignorante e estúpida de uma macumba, o medium espírita mais atrazadão e grosseiro! Justo castigo do livre-pensamento!

Moço bonito, elegante, chic, moderníssimo, tipo *Tarzan*, com bigodinho atrevido, zomba do têrço da vovó, das orações da mamãe, do escapulário da irmã, e guarda e beija como relíquia adorada e amada um lençinho ou um autógrafo de artista de Hollywood, vive de joelhos e embasbacado, boquiaberto e abobado diante de cantoras de rádio e de Casinos, fazendo cada papelão de envergonhar até a um frade de pedra!

Não reza e nem dobra os joelhos diante de Deus. Ai! dizia *Veillot*, ide ver o incrédulo que jamais dobrou seus joelhos ante o altar sagrado, ei-lo, de joelhos ante a mulher devassa e sem honra! Justo castigo do céu!

Desprezam tantos as leis da Justiça do sétimo mandamento como si fôsem velharias e arcaísmos da honestidade dos nossos avós muito atrazados. E eis aí para onde vai o mundo a braços com uma tremenda crise econômica, e a miséria a campear por tôda parte.

Trucs, negócios injustos, açambarcamentos, furtos, ambição desmesurada, e... a miséria, a fome, o mundo em crise... Digam-me si não é verdade: — quem deve a Deus paga ao Diabo, e... paga dobrado!?

P. ASCANIO BRANDÃO



Que aconteceria se não houvesse morte?

Eis algumas consequências lembradas pelo naturalista inglês N. C. Edwards:

Uma mosca põe num ano 20.000.000 de ovos. Se de todos saíssem novos insetos, bastariam 3 anos para que não existissem sobre a terra outros seres senão moscas.

— Por causa da multiplicação dos peixes, os navios não poderiam moverse nos mares.

— O sol seria invisível ao olho do homem, sendo coberto pelas nuvens de passaros.

— Os cogumelos iriam cobrir a terra.

— Um par de coelhos depois de 10 gerações invadiria tôda a terra.

— O *Stilonikia*, animal unicelular, se reproduz com tanta rapidez que no fim dum mês a prole ocuparia o espaço de 1.000 vezes o tamanho do sol.

Sendo assim não precisaria esperar muito para a devastação da terra.

Bastariam três ou cinco anos para acabar com a cultura do homem. Devemos, portanto, ficar convencidos de que a morte mantém a vida e o equilíbrio no mundo.

DIRETRIZES

A IGREJA E A COEDUCAÇÃO DOS SEXOS

De modo semelhante, errôneo e pernicioso à educação cristã é o chamado método da "coeducação", beseado também para muitos no naturalismo negador do pecado original, e ainda para todos os defensores deste método, sôbre uma deplorável confusão de idéias que confunde a legítima convivência humana com a promiscuidade e igualdade niveladora. O Criador ordenou e dispôs a convivência perfeita dos dois sexos sómente na unidade do matrimônio e gradualmente distinta na família e na sociedade. Além disso, não há na própria natureza, que os faz diversos no organismo, nas inclinações e nas aptidões, nenhum argumento donde se deduza que possa ou deva haver promiscuidade, e muito menos igualdade na formação dos dois sexos. Êstes, segundo os admiráveis designios do Criador, são destinados a completar-se mutuamente na família e na sociedade, precisamente pela sua diversidade, a qual, portanto, deve ser mantida e favorecida na formação educativa, com a necessária distinção e correspondente separação, proporcionada às diversas idades e circunstâncias. Apliquem-se êstes princípios no tempo e lugar oportunos, segundo as normas da prudência cristã, em tôdas as escolas, nomeadamente no período mais delicado e decisivo da formação, qual é o da adolescência; e nos exercícios ginásticos e desportivos, com particular preferência à modéstia cristã na juventude feminina, à qual fica muito mal tôda a exibição e publicidade.

Recordando as tremendas palavras do Divino Mestre: "Ai do mundo por causa dos escândalos!", exortamos vivamente a vossa solicitude e vigilância, Veneráveis Irmãos, sôbre êstes perniciosíssimos erros, que largamente se vão difundindo entre o povo cristão com imenso dano da juventude. — PIO XI.

Noticiário CATÓLICO

CONGRESSO INTERAMERICANO DE EDUCAÇÃO CATÓLICA

1. — Este primeiro Congresso Inter-americano de Educação Católica reunir-se-á a primeiro de junho deste ano de 1945, data não muito distante para preparar o mais possível sua celebração, afim de que, quando chegarem as organizações oficiais do após-guerra, já exista esta união de educação católica; também não é ela tão próxima que cause dificuldades sua organização pela premência de tempo. O fato de se conservarem livres as relações inter-americanas, faz que o estado de guerra não seja um obstáculo à sua realização.

2. — Escolheu-se Bogotá, para este primeiro congresso, não obstante ter-se querido declinar desta honra em favor de uma outra Capital de mais importancia, pelas seguintes razões: a) A idéia de ter nascido e amadurecido entre a "Pontificia Universidad e a Federación Nacional de Colégios Católicos de Colômbia", de acordo com S. Excia., o Sr. Arcebispo Primaz, que é o patrono da primeira destas entidades, por designação pontificia, e presidente da segunda, por determinação de seus Estatutos; b) a criação de um Comité Organizador que, com labor constante, tem tornado possível essa grande obra; c) fôsse, agora, tratar-se dêsse projéto em outro lugar seria necessário dilatar o prazo e estabelecer esta organização em outra séde; d) Bogotá está localizada no meio termo das Américas; suas vias aéreas a fazem facilmente acessível a tôdas as direções; seu clima salubre e ameno, seu ambiente literário, bem conhecido em todo o Continente.

3. — Este congresso será o primeiro de uma série, cada um dos quais se realizará, por sua vez, em cada uma das Capitais das Republicas americanas conforme fôr determinado no congresso próximo anterior. Nêste primeiro organizar-se-á o Comité permanente Inter-americano de Educação Católica, segundo as bases que nêle se assentem e se estabeleçam. Nêle estudar-se-á igualmente se é possível criar um órgão de publicidade permanente que sirva ao Comité de meio de comunicações com os educadores católicos de tôdas as nações e de laço de união permanente entre os mesmos.

4. — Nêste Congresso estarão representadas tôdas as nações americanas por um Delegado de cada uma delas. O Exmo. Sr. Arcebispo Primaz da Colômbia dignou-se escrever a cada um dos Exmos. Srs. Arcebispos de cada uma das Capitais de nossas Repúblicas, pedindo-lhes se dignem dar as devidas providências conducentes a fazer-se conhecer extensamente a celebração dêsse Congresso, e para que façam, de qualquer maneira, que o Delegado que trazer a representação oficial, seja o incumbido das instituições católicas de educação da respectiva nação. Há também o pedido de que se inscrevam como "participantes" do Congresso todos os educadores católicos que quizerem assistir as sessões do Congresso embora sómente o Delegado de sua nação tenha voto

nas deliberações que, por sufrágio comum, fôrem tomadas.

Programa-Projeto

1. — Criação da Obra dos Congressos Inter-americanos de Educação Católica; sua utilidade, seu estatuto; seu financiamento.
2. — Criação do Comité permanente Inter-americano de Educação Católica; sua utilidade; seus estatutos; seu financiamento.
3. — Fundação de um Órgão de publicidade; suas redações; sua extensão, periodicidade, financiamento, colocação.
4. — Modo de organizar a campanha anti-materialista e anti-naturalista.
5. — Educação anti-comunista e contra o Protestantismo.
6. — Uniões nacionais de Educação católica.
7. — A educação e a instrução católica.
8. — Intercambios de alunos e professores; troca de títulos.
9. — Defesa dos direitos da educação em todos os países.
10. — Formação de Professores católicos.
11. — Exame e programas na América.
12. — A rádio educação na América.
13. — Cinema-educativo na América, Filadoras católicas.
14. — "Escotismo" inter-americano católico; excursões de aproximação.
15. — A educação do operário na América, mediante os educadores católicos e a instrução secundária para a industria, o comércio e para os operários.



Castigo repentino

Whitneg, grande impio dos Estados Unidos, disputava certa vez com vários amigos sobre a divindade.

De repente blasfemou dizendo: Eu desafio ao Onipotente que êle não me derrubará morto.

E naquele mesmo instante Whitneg caiu fulminado por terra.

Efeito salutar da caridade

Mons. Tillet, bispo de Orange, queria converter um protestante enfermo no hospital.

Visitou-o várias vèzes mostrando-se muito solícito de sua saúde e salvação. Porém o hereje em lugar de agradecer-lhe os bons tratos cobria-o de injurias.

Disse numa das visitas o prelado:

— Julgue o senhor de que lado está a verdade. Sua religião o autoriza a injuriar-me gratuitamente e a minha me força a prestar-lhe todos os serviços que posso.

Estas palavras impressionaram o doente e foi o começo de sua conversão. Pouco depois êle abjurou os erros do protestantismo e correu confortado com todos os Sacramentos da Igreja Católica.

Consultório Popular

P. 39.^a — *É calculavel o número dos anjos que se rebelaram contra Deus e foram precipitados no inferno?* — R. M. F.

R. — Só sabemos que são um terço dos anjos os que se rebelaram contra Deus, mas como não sabemos quantos formavam o total, não sabemos também quantos formam esse terço. Por muitos lugares da Sagrada Escritura sabemos que os anjos são muitos, mas não sabemos quantos. Por isso não sabemos quantos sejam os demônios, mas sabemos que são muitos.

P. 40.^a — *Há no inferno graduação de sofrimentos?* — R. M. F.

R. — Há, pois assim exige a justiça divina. Quem mais pecados tem maior pena deve receber, do mesmo modo que no céu há graduação de glória conforme os merecimentos.

Queira esperar os próximos números onde encontrará mais algumas respostas a sua ladinha de perguntas, muito bem formuladas e úteis aos leitores em geral. Mas repare que, para serem também úteis as respostas elas serão simples, populares.

P. 41.^a — *Se uma pessoa se viu obrigada a se converter à força por motivo de doença, essa conversão é válida? É apenas um castigo de Deus?* — F. S. M.

R. — Converter-se para Deus N. Senhor não é nem pode ser nenhum castigo, mas uma grande graça de Deus.

Deus não força ninguém a se converter, mas, mesmo quando Ele dá as suas graças em abundância ou quando manda uma doença, para dêsse modo mover à conversão uma alma, Ele a deixa em plena liberdade.

Se Deus Nosso Senhor se serviu dêesses meios para a converter, agradeça a bondade divina e fique tranqüila.

P. 42.^a — *Li, faz já muito tempo, por isso não me lembro bem as palavras, mas a idéia era esta: os Anjos revoltaram-se quando Deus manifestou que o Salvador do mundo seria semelhante ao homem e que daí data a existência do demônio. Então como é que Eva foi tentada pelo demônio?* — S. S.

R. — Nenhuma dificuldade. Deus revelou que num tempo futuro Deus se faria homem e que os Anjos teriam de adorar esse Deus feito homem. Uma terça parte rebelou-se contra Deus, julgando que seria para eles uma humilhação. Deus os castigou. Converteram-se em demônios. Um deles, muito tempo depois, no paraíso, tentou Eva.

Deus antes de submeter os Anjos à prova, sabia que alguns deles cairiam e sabia também que os homens cairiam tentados pelo demônio. Para entender melhor isto, tenha diante dos olhos que para Deus tudo é presente. Em todo o caso não é de fé, mas só uma doutrina de muitos teólogos, que essa seja a prova à qual Deus submeteu os Anjos.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Caixa, 153 — Curitiba.



Outro grupo de indigentes socorridos com mantimentos pela irmandade de Santo Antônio "pão dos pobres" no dia treze de Junho em Santa Ana do Livramento. Assistiu ao ato o Diretor da irmandade P. Martinho Maistegul, C. M. F..

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (87)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

— Agora, pois, resulta que está de noviça na Congregação de São Vicente de Paula. Foi ela que assistiu à santa morte de... nossa Violette no mesmo hospital onde ela pratica sua Regra e onde vós fostes testemunha da santa morte de Monsgr. de Labour. Duas almas que parecem ter sido feitas uma para a outra, para se compreenderem. Foi êle mesmo que, sentindo a proximidade de sua última hora, quiz ser levado para o hospital, para nele morrer também.

E agora, meu senhor, só me resta e a todos nos resta só conformar a vontade com a de Deus, rezar por "ela" e... em quanto a mim levar êste luto até o fim de minha vida.

A morte "dela" foi como tinha sido tôda sua vida, oculta, escondida, desconhecida de todos. Apenas essa sua discípula e quasi na última hora, pois servia numa outra sala do hospital, conheceu sua verdadeira identidade. Um dia recebeu ordem da Superiora de atender "uma pobre moribunda, n.º 304, sem dizer o nome e que pedia expressamente que a fôsse ver por alguns momentos..." A infeliz Irmã Mariette, completamente desprevenida, levou um choque terrível. Entrando na enorme sala-dormitório, procurou a cama com o n.º 304 e... desplomou-se ao pé da mesma cama sem poder articular uma só palavra. Quando voltou em si mesma, achou-se em sua cela, rodeiada de outras Irmãs e suas primeiras palavras foram: como está a doente número 304? vive ainda? oh! por caridade, que me espere, que quero falar-lhe... é uma santa, sim, uma grande santa, uma alma de Deus... Depois saberão, depois... E fazendo um grande esforço, conseguiu levantar-se e apoiada em outras duas Irmãs foi até onde Violette, consumida de febre, esperava seu último momento. Com uma resignação admirável, os olhos cravados num pequeno Crucifixo que suas mãos muito mal podiam segurar, com os lábios em contínuo movimento, a respiração ofegante... Meu Deus! que não teria ela dado para levar algum

alívio a tanto sofrimento!!! Chegada ao pé da cama, a Irmã Mariette desprendeuse dos braços que a sustentavam e debruçou-se sobre ela, dizendo:

— Vi...o...o...lette! minha irmã, minha amiga, o que é isto? como vieste parar aqui? não, tu não deves, não podes morrer ainda, tens que fazer muito bem neste mundo... Eu entrego a Deus minha vida em lugar da tua...

— Não digas tolices, nem loucuras, Marie! Eu sei... que meu fim está muito perto; mais... nada... tenho a fazer... neste mundo. Recebo das mãos de Deus a morte como castigo de meus pecados, com a mesma resignação e agradecimento com que até agora recebi tantas graças e misericórdias... Deves ser boa e conservar-te no posto em que Deus te colocou. É inútil, é insensato opôr-se aos desígnios de Deus, que sempre faz as coisas para bem de seus escolhidos. A fadiga não lhe permitiu continuar até que descansou alguns momentos e depois disse: — Mariette, estou mal, mesmo muito mal e... minha hora... se aproxima... Tenho a comunicar-te... em segredo... algumas coisas. Minha... consciência... está tranquila...; mas tôda... a preparação... para apresentar-se... diante do supremo... Juiz, é pouca... Êle é o Pai, mas... também é Juiz. Chama logo um sacerdote, se... fôr possível... Monsgr. de La...bour... Dize-lhe... que a "Bruxa Branca"... está morrendo... e êle... podendo... não deixará... de vir... Depois te... falarei... o que... devo dizer-te. Sim, querida? vai logo...

A pobre Mariette estremeceu ao pensar que na volta a encontrasse já sem vida e não se atrevia a sair dali. Queria satisfazer os desejos da moribunda; mas hesitava em afastar-se um momento, que poderia ser o decisivo. Violette o entendeu e com uma calma admirável e serena como sua segura consciência, disse:

— Anda, querida, faze-me êste... ato de caridade... Eu esperarei, não duvides, que... o Senhor... me dará... tempo... para dizer-te o que devo. Tu... sempre me obedeceste... vai logo, querida, e... entretanto... descansarei um pouquinho...

As pessoas que estavam alí perto e ouviam falar **assim** uma pobre moribunda, tão pobre que estava na sala comum e não se sabia quem fôsse senão o número 304, não se explicavam aquele modo de falar a uma freira.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Cazusa é um sabichão!...

Cazusa debruçou-se ainda mais no muro e chamou:

— Joãozinho!

Um menino sardento apareceu:

— O que você quer? perguntou com evidente mau humor.

— Venha ver o ovo de pascoa que eu ganhei!

— Não posso! disse o menino do outro lado do muro. Estou concertando a roda do velocípede que enguiçou...

— Deixe para depois!

— Não. Não posso mesmo.

— Está bem! disse o Cazusa fingindo não se importar. Pensei que você quizesse provar um pedaço...

O rosto do menino sardento, se iluminou:

— Isso é outra coisa! disse largando as ferramentas. O velocípede pode esperar.

E com uma agilidade de gato, saltou o muro e veio para perto do amigo.

— Quero ver!

Cazusa todo orgulhoso tirou do bolso um ovo enfeitado com rosinhas de açúcar candi.

— É um pouco pequeno, mas assim mesmo deve ser delicioso, disse Joãozinho estalando a língua.

O ovo foi repartido, e de bom grado os dois o trincaram.

— Você também ganhou ovos de pascoa, Joãozinho?

— Ganhei. Mamãe escondeu uma porção deles nos canteiros do jardim, mas não tive sorte. Achei o menor.

Joãozinho remexeu nos bolsos, de onde tirou um pedaço de chocolate embrulhado em papel colorido.

— Guardei-o para você, disse depois de uma pequena hesitação.

Cazusa o aceitou de bom grado, achando justa a troca havida entre ambos. Então porque eram amigos?

Depois de saborearem juntos cada um a sua parte, Joãozinho perguntou:

— Por quê será que tôdas as crianças ganham ovos de chocolate na pascoa?

— Eu fiz essa pergunta ao vovô, disse Cazusa.

— E então?

— Vovô me disse que êsse costume vem de muito longe. Data do tempo em que a igreja exigia um jejum muito rigoroso durante a quaresma. Como todos jejuavam, os ovos iam se juntando nas dispensas... E depois da Semana Santa, quando chegava o domingo da Ressurreição, havia muito ovo em casa... Então os amigos se presenteavam... Pegou o costume. Uns, para deixar os ovos mais bonitos, trataram de pintá-los com cores alegres... Outros, escreviam dizeres caprichados. Depois, vieram os ovos de chocolate!

— Bem mais interessantes! comentou Joãozinho. Mas por quê será que escolheram êsse dia?

— Porque todos estão alegres na pascoa, Jesus ressuscitou! Você foi à missa, Joãozinho?

O menino sardento fechou carranca:

— Você já me viu perder missa aos domingos, hein? Pensa que sou ateu?!

— Não precisa se zangar, pediu Cazusa. Não perguntei por mal. Você reparou Joãozinho como a igreja estava bonita e como os canticos eram alegres?

— Reparei. Estava muito diferente da Sexta feira Santa!

— Então. Todos ficam alegres na Pascoa, porque ela nos lembra que Jesus ressuscitou. É uma grande festa. Você sabe como os antigos cristãos se cumprimentavam nêsse dia?

— Não, disse Joãozinho.

— Eles se abraçavam e diziam: "Cristo ressuscitou verdadeiramente! Aleluia!" Bonito, não?

— É mesmo! confirmou o menino sardento. E olhando admirado para o amigo:

— Você é um sabichão, hein?

Cazusa aquiesceu balançando gravemente a cabeça. Depois disse sorrindo:

— Pudera! Com o avô que eu tenho!

Regina Melillo de Souza

Belo presente para crianças

CONTOS PARA VOCÊ...
ÂNCORA DE OURO
O PRIMO DA ROÇA
MIGUELITO

Quatro prêmios para Colégios
por Cr. \$14,00

Pedidos à:
LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — S. PAULO



Digestão difícil...

Sonolência após as refeições?

WERNER SUPERTON WERNECK
Normalize a vida...
... e o apetite



**ADESIVO
PARA
DENTADURAS**

**RECOMENDADO PELOS
SRS. DENTISTAS PARA
PERFEITA ESTABILIDADE
DAS DENTADURAS
PROVISORIAS.
CONFORTO E
SEGURANÇA**

**R. CACHOEIRA, 1793
- SÃO PAULO -**

Biblioteca do Lar

Para os amigos da "AVE
MARIA" e da boa leitura
oferecemos, a título de propa-
ganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100,00

Pedidos à
CAIXA 615 - SÃO PAULO

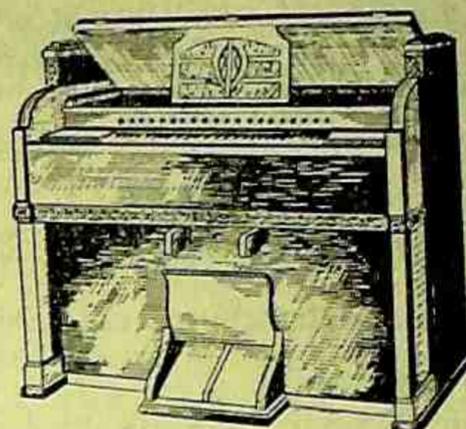
SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo CO-MEMORATIVOS, ao Diretor do C. F. M., Caixa, 153 Curitiba. Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos
Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.
Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —